

SEÇÃO 3 - COMERCIALIZAÇÃO

Distribuição de Derivados de Petróleo

- 3.1 Bases de Distribuição
- 3.2 Vendas das Distribuidoras

Revenda de Derivados de Petróleo

- 3.3 Postos Revendedores
- 3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas -TRRs
- 3.5 Preços ao Consumidor

Comercialização de Gás Natural

- 3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

Esta seção contempla as atividades de comercialização de derivados de petróleo e de gás natural e subdivide-se em três temas: ***Distribuição de Derivados de Petróleo***, ***Revenda de Derivados de Petróleo*** e ***Comercialização de Gás Natural***.

O tema ***Distribuição de Derivados de Petróleo*** é desenvolvido em dois capítulos: *Bases de Distribuição* e *Vendas das Distribuidoras*. O primeiro capítulo diz respeito à infra-estrutura de distribuição de derivados de petróleo existente no País no final do ano de 2006 e o segundo registra os volumes de derivados de petróleo comercializados pelas distribuidoras nos últimos dez anos.

É importante salientar que grande parte das informações relativas à distribuição de derivados de petróleo baseia-se em dados declaratórios enviados à Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP pelos agentes autorizados a realizar esta atividade, em conformidade com as diversas portarias emitidas pela Agência. Apesar do grande empenho da ANP nas etapas de coleta, análise e organização destes dados, de forma a conferir-lhes o grau de confiabilidade adequado aos seus usuários, a qualidade das informações aqui apresentadas está ligada diretamente à acurácia dos dados declarados pelos agentes.

A **Revenda de Derivados de Petróleo** é analisada sob a ótica dos *Postos Revendedores*, dos *Transportadores-Revendedores-Retalhistas (TRRs)* e dos *Preços ao Consumidor*. Os dois primeiros capítulos apresentam a infra-estrutura de revenda de derivados dos postos revendedores e dos transportadores-revendedores-retalhistas - TRRs, respectivamente. O terceiro capítulo registra os preços de revenda de derivados de petróleo, calculados a partir do Levantamento de Preços da ANP e de informações das distribuidoras. O último tema desta seção, **Comercialização de Gás Natural**, enfoca a evolução das vendas, do consumo próprio e dos demais destinos do gás natural produzido e importado pelo País.

Distribuição de Derivados de Petróleo

3.1 Bases de Distribuição

Em 2006, o Brasil contava com uma infra-estrutura de distribuição de combustíveis composta por 536 bases, das quais 229 situavam-se na Região Sudeste, 110 na Região Sul, 62 na Região Centro-Oeste, outras 76 na Região Nordeste e 59 na Região Norte. Por Unidade da Federação, destacaram-se São Paulo, com 157 bases, Paraná, com 60, Mato Grosso e Rio de Janeiro, cada um com 27 bases de distribuição de combustíveis líquidos autorizadas pela ANP.

As 536 bases do país somaram uma capacidade nominal de armazenamento de derivados de petróleo e de álcool de 3,9 milhões m³. Destes, 3,1 milhões m³ (79,0%) destinaram-se ao armazenamento de derivados de petróleo (com exceção do GLP), distribuídos pelas Regiões nos seguintes percentuais: Norte (12,8%), Nordeste (21,4%), Sudeste (42,6%), Sul (17,0%) e Centro-Oeste (6,2%). A infra-estrutura de bases de distribuição de álcool tem capacidade de armazenar 0,7 milhão m³ (18,1%), alocados na seguinte proporção: Norte (7,0%), Nordeste (19,4%), Sudeste (53,3%), Sul (12,1%) e Centro-Oeste (8,2%). Por sua vez, a capacidade de armazenamento de GLP de 0,1 milhão m³ (2,9%) está distribuída da seguinte forma: Norte (12,7%), Nordeste (23,1%), Sudeste (46,1%), Sul (13,1%) e Centro-Oeste (5,0%).

Tabela 3.1

3.2 Vendas das Distribuidoras

No ano de 2006, as vendas de combustíveis das distribuidoras de derivados de petróleo no mercado nacional atingiram 84,5 milhões m³, registrando um ligeiro aumento de 0,4% em relação ao volume vendido em 2005. As vendas de gasolina C e de GLP, por sua vez, aumentaram em respectivos 1,9% e 1,2%, enquanto foram registradas quedas nas vendas dos demais combustíveis. Cabe ressaltar que o volume total de vendas não inclui os volumes de nafta, óleo combustível marítimo e óleo diesel marítimo vendidos diretamente aos consumidores, sem a intermediação de companhias distribuidoras.

Gráfico 3.1.

A distribuição de óleo diesel pelas companhias distribuidoras, em 2006, atingiu o patamar de 39,0 milhões m³, dos quais cerca de 2,2 milhões m³ foram utilizados na composição da mistura B2 (98,0% de óleo diesel e 2,0% de biodiesel). Este volume de óleo diesel comercializado correspondeu a 46,1% do total do mercado de venda de derivados de petróleo, praticamente o mesmo consumo do ano de 2005.

A região Centro-Oeste, responsável por 11,1% das vendas de diesel puro em 2006, apresentou o maior decréscimo nas vendas deste derivado (-10,0%). A região Sudeste concentrou 45,1% das vendas de óleo diesel, enquanto as regiões Sul, Nordeste e Centro-Oeste responderam, respectivamente, por 20,1%, 14,4% e 19,3%.

O mercado de óleo diesel foi suprido por 164 distribuidoras, sendo que as cinco empresas líderes em vendas concentraram 76,3% do mercado: BR (26,7%), Grupo Ipiranga (24,1%), Shell (10,8%), Chevron (9,8%) e Esso (4,9%).

Gráfico 3.2.

O volume de biodiesel consumido (2,3 milhões m³), por sua vez, teve a seguinte distribuição, por Regiões: Norte (8,1%), Nordeste (23,7%), Sudeste (42,4%), Sul (16,3%) e Centro-Oeste (9,4%). A BR liderou as vendas, com uma participação de 93,8% do total, seguida pela Ale (2,9%) e pela Idaza (1,9%).

O mercado de gasolina C sofreu um acréscimo de 1,9% nas vendas em relação ao ano de 2005, movimentando um volume de 24,0 milhões m³. O maior percentual de aumento foi registrado na Região Nordeste, cujo crescimento, no ano, atingiu 3,3%. O consumo de gasolina C apresentou a seguinte distribuição entre as Regiões: Norte, 1,2 milhões m³ (5,2%); Nordeste, 3,6 milhões m³ (14,8%); Sudeste, 11,9 milhões m³ (49,5%); Sul, 5 milhões m³ (20,9%) e Centro-Oeste, 2,3 milhões m³ (9,6%).

Em 2006, o mercado de distribuição de gasolina C novamente se mostrou concentrado, com as cinco maiores distribuidoras detendo 67,2% do total consumido: BR (24,3%), Grupo Ipiranga (16,0%), Shell (10,2%), Chevron (9,1%) e Esso (7,7%). O restante do volume comercializado pulverizou-se entre outras 152 distribuidoras.

Gráfico 3.3.

A venda de GLP alcançou o volume de 11,8 milhões m³ em 2006, sofrendo um pequeno acréscimo de 1,2 % em relação a 2005. Apenas as regiões Norte e Nordeste apresentaram aumento de consumo, de cerca de 0,9% e 1,1%, respectivamente. Em 2006, cerca de 49,0% das vendas de GLP foram realizadas na Região Sudeste, 20,9% no Nordeste, 17,4% no Sul, 7,8% no Centro-Oeste e 4,9% no Norte. Do total de distribuidoras de GLP atuantes no mercado em 2006, apenas 5 foram responsáveis por 95,0% do abastecimento nacional: Grupo Ultragaz (23,7%), SHV Gás Brasil (23,6%), BR Distribuidora (21,7%), Grupo Nacional Gás (18,5%) e Copagaz (7,5%). O restante do mercado foi atendido por outras 11 distribuidoras de menor porte.

Gráfico 3.4

As vendas por parte das distribuidoras de óleo combustível sofreram uma redução de 2,1% no ano de 2006, se comparado ao ano de 2005. O volume comercializado atingiu 5,1 milhões m³. O maior declínio das vendas ocorreu na região Sudeste, com 18,6%. As vendas das regiões Norte e Nordeste, ao contrário, apresentaram um crescimento significativo de 38,2% e 12,7%, respectivamente. Este declínio do consumo de óleo combustível no Brasil confirma o movimento de substituição deste pelo gás natural que, além de constituir uma fonte de energia mais barata, apresenta um menor impacto ambiental. Os números das Regiões Sudeste e Sul, justamente as mais industrializadas, corroboram essa substituição, tem reduções de consumo de 18,7% e 13,3%, respectivamente. Apenas 4 empresas foram responsáveis pela quase totalidade (99,1%) da distribuição de óleo combustível: BR (73,0%), Shell (17,4%), Chevron (4,6%) e Grupo Ipiranga (4,1%). Outras 11 distribuidoras de menor porte complementaram o mercado deste combustível.

Gráfico 3.5.

O volume vendido de QAV pelas distribuidoras manteve-se praticamente constante em relação ao ano de 2005, atingindo 4,7 milhões m³ em 2006. O incremento observado nas demais regiões, principalmente na Região Nordeste (15,7%), foi contrabalançado pela retração de 3,3% no mercado do Sudeste.

O mercado de QAV foi suprido por cinco distribuidoras: BR (52,3%), Shell (34,4%), Esso (13,0%), Air BP (0,3%) e Repsol YPF com participação marginal.

Gráfico 3.6.

Em 2006, houve uma retração de 28,1% na distribuição de querosene iluminante, cujo volume atingiu 42,2 mil m³. Nenhuma região apresentou incremento. As quedas nos consumos das Regiões ocorreram nas seguintes proporções: Norte (-26,9%), Nordeste (-17,6%), Sudeste (-28,0%), Sul (-23,5%) e Centro-Oeste (-73,0%).

As vendas nacionais de querosene iluminante concentraram-se em 5 empresas, que responderam por 91,7% do mercado: Chevron (24,0%), BR (19,0%), Repsol YPF (17,9%), Shell (16,2%) e Grupo Ipiranga (14,6%).

Gráfico 3.7.

Em 2006, as vendas de gasolina de aviação decresceram 5,8% em relação a 2005, chegando ao volume de 52,3 mil m³. Houve decréscimos em todas as Regiões, exceto nas Regiões Sul e Sudeste, que registraram incrementos de 4,1% e 4,3%, respectivamente. Na região Centro-Oeste foi registrado o maior declínio (24,8%).

A distribuição deste derivado ficou concentrada em quatro distribuidoras: BR, com 45,4% de participação no mercado, Shell, com 33,8%, Air BP, com 20,6%, e Esso, com 0,2%.

Gráfico 3.8.

Tabela 3.2

Tabela 3.3

Tabela 3.4

Tabela 3.5

Tabela 3.6

Tabela 3.7

Tabela 3.8

Tabela 3.9

Tabela 3.10

Tabela 3.11

Tabela 3.12

Tabela 3.13

Tabela 3.14

Tabela 3.15

Tabela 3.16

Tabela 3.17

Tabela 3.18

Revenda de Derivados de Petróleo

3.3 Postos Revendedores

No final de 2006, 34.709 postos operavam no País, um número 2,4% inferior ao observado no ano anterior (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2006). Deste total, 43,9% encontravam-se na Região Sudeste, 21,2% na Região Sul, 20,0% na Região Nordeste, 8,7% na Região Centro-Oeste e 6,0% na Região Norte. Ou seja, 85,2% dos postos revendedores localizavam-se nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste. São Paulo (24,4%), Minas Gerais (11,7%), Rio Grande do Sul (8,1%), Paraná (7,6%) e Rio de Janeiro (6,0%) concentraram 57,9% dos postos revendedores de combustíveis automotivos.

Em âmbito nacional, 46% da revenda de combustíveis em 2006 estavam nas mãos de 5 das 133 bandeiras atuantes: BR (18,3%), Ipiranga (11,4%), Chevron (6,2%), Shell (5,3%) e Esso (4,7%). Os postos revendedores que operam com bandeira branca (isto é, que podem ser abastecidos por qualquer distribuidora) tiveram a sua participação no total de postos revendedores ampliada de 39,1% em 2005 para 40,7% em 2006 (vide Anuário Estatístico Brasileiro do Petróleo e do Gás Natural 2006), mantendo-se com um mercado conjunto maior que o das três primeiras colocadas no *ranking* nacional das bandeiras de postos revendedores de combustíveis. O abastecimento dos 13,3% restantes do mercado de combustíveis automotivos foi efetuado por postos de outras 127 bandeiras.

Gráfico 3.9.

Tabela 3.19

Tabela 3.20

3.4 Transportadores-Revendedores-Retalhistas - TRRs

Em 2006, 752 TRRs de combustíveis encontravam-se cadastrados na ANP. As Regiões Sul e Sudeste concentraram, respectivamente, 33,0% e 30,0% deste total, enquanto as Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte possuíam, respectivamente, 23,6%, 8,5% e 4,6% do total de TRRs do País. Por Unidade da Federação, sobressaíram-se São Paulo (17,6%), Mato Grosso (13,5%), Paraná (13,9%) e Rio Grande do Sul (13,8%), concentrando 59% do total de TRRs do País.

Tabela 3.21

3.5 Preços ao Consumidor

Em 2006, os menores preços médios anuais ao consumidor de gasolina C foram verificados no Estado de Minas Gerais, assim como em 2005, diferentemente dos resultados observados em 2004, em que os menores preços foram observados em São Paulo. Os maiores preços foram registrados no Mato Grosso, assim como em 2005. Entre 2005 e 2006, o preço médio nacional de gasolina C teve uma ligeira elevação de 9,9%.

Em Roraima, foram observados os maiores preços de óleo diesel em 2006, assim como em 2005. De 2001 até 2004, os maiores preços haviam sido observados no Acre. Já os menores preços foram registrados no Estado do Rio de Janeiro. No período de 2005 a 2006, o preço médio nacional do óleo diesel aumentou 7,6%.

Assim como em 2005, no ano de 2006, o Estado de São Paulo apresentou o menor preço médio anual do GLP ao consumidor e a maior cotação foi verificada em Mato Grosso. Em relação a 2005, os preços de GLP tiveram uma elevação média de 7,9% no Brasil

Em 2006, o GNV teve o seu menor preço registrado no Rio de Janeiro, enquanto o maior preço foi observado no Estado do Rio Grande do Sul. Em relação a 2005, o preço médio nacional de GNV aumentou 10,4%.

Gráfico 3.10.

Quanto ao preço do querosene iluminante, em 2006 o município de São Paulo foi o que apresentou o menor valor de venda ao consumidor deste produto, enquanto o maior preço foi encontrado em Belém. Em 2005, menor preço do querosene iluminante havia sido registrado também no município de São Paulo, e o maior em Manaus.

Em relação ao óleo combustível A1, o município de São Paulo apresentou o menor preço médio anual em 2006 e Salvador, o maior. Em relação aos preços ao consumidor do QAV, Belo Horizonte registrou o maior preço dentre os municípios pesquisados em 2006. Já os menores preços deste derivado foram encontrados no município do Rio de Janeiro. Em 2005, menor preço do querosene de aviação havia sido registrado também no município do Rio de Janeiro.

Gráfico 3.11.

Tabela 3.22

Tabela 3.23

Tabela 3.24

Tabela 3.25

Tabela 3.26

Tabela 3.27

Tabela 3.28

Comercialização de Gás Natural

3.6 Consumo Próprio e Vendas de Gás Natural

No ano de 2006, a oferta interna bruta de gás natural foi de 22,1 bilhões m³, o que corresponde a uma alta de 6,8% em relação a 2005. Da oferta interna bruta no ano de 2006, 72,9% destinaram-se às vendas e 21,8% ao consumo próprio nas áreas de produção, refino, processamento e movimentação, enquanto outros 5,3% foram absorvidos como LGN.

Gráfico 3.12.

As vendas de gás natural atingiram 16,1 bilhões m³ em 2006. Este volume teve uma variação positiva de 4,3% em relação a 2005, o que significou uma elevação do ritmo de crescimento das vendas. Em 2006, o incremento mais expressivo das vendas de gás natural foi verificado na Região Sul: 17,0%. A Região Sudeste seguiu representando a maior parcela do volume de gás natural comercializado no país, com 63,4% do total em 2006.

São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados que exibiram os maiores volumes de vendas no ano, respectivamente, 52,2% e 36,6% das vendas da Região Sudeste e 33,1% e 23,2% das vendas nacionais. Estes foram seguidos pelo estado da Bahia, com 50,5% das vendas da Região Nordeste e 10,3% das vendas nacionais.

Gráfico 3.13.

O consumo próprio total de gás natural foi de 4,8 bilhões m³ em 2006, correspondendo a um aumento de 14,1% em relação a 2005. Do consumo próprio total, 2,8 bilhões m³ (58,3%) destinaram-se às operações de produção, volume que apresentou um crescimento de 13,4% em relação a 2005. Em refinarias, sistemas de movimentação de gás natural e UPGNs foi consumido 2,0 bilhão m³ (41,6% do consumo próprio total) em 2006, registrando um acréscimo de 15,0% em relação ao ano anterior.

Tabela 3.29

Tabela 3.30

Tabela 3.31